

FORTALECER O PSOL PARA DERROTAR PAES, O BOLSONARISMO E O ULTRALIBERALISMO

Conjuntura Municipal – Um Rio de Janeiro de contradições, crises e violência de Estado

1 - A cidade do Rio de Janeiro é socialmente marcada por profundas contradições. Sua localização política e territorial se destaca no cenário nacional, de maneira que as crises social, econômica, política – e agora sanitária – que aqui se desenvolvem, infligem impactos nacionalizados. A cidade reflete a riqueza convivendo lado a lado com a miséria e extrema pobreza da população residente nas favelas e periferias; a reprodução velada de um *apartheid* social que exclui a população suburbana dos grandes centros culturais e de lazer bem como dos cartões-postais da cidade.

2 - Os governos que seguem no Rio de Janeiro há mais de 30 anos levam a cabo uma política neoliberal privatista de desmonte dos serviços públicos e retirada de direitos do funcionalismo público, isentando o papel constitucional do Estado em atender o conjunto da população e privilegiando a concentração de riquezas para o conjunto da elite carioca. Estes governos não foram capazes de criar políticas sociais que garantissem qualidade em saúde, educação, moradia, saneamento, reforma urbana e transporte público. Pelo contrário, serviram ao propósito de obras para os megaeventos da Copa e das Olimpíadas, marcadas por uma lógica de higienização social e remoções, que não se reverteram em benefícios para a população.

3 - A capital já sofre um processo de precarização histórico, o qual teve o seu ápice nas remoções, como também o sumiço das linhas de ônibus durante a implantação e implementação do BRT nos governos de Eduardo Paes, que se tornou ainda mais difícil na gestão de Crivella. Em suma, nenhuma das duas gestões tiveram preocupação em resolver os principais problemas da cidade.

4 - A Reforma da Previdência apresentada por Bolsonaro e aprovada pelo Congresso Nacional em 2019 já se encontra efetivada na capital, apresentada pelo prefeito Eduardo Paes. Assim como Bolsonaro, Paes propôs uma Reforma da Previdência que, para além de não ter sido auditada, tem no seu texto a retirada de direitos e aumento da alíquota previdenciária, saindo de 11% para 14%, apesar dos trabalhadores do município já se encontrarem sem o 13% salário de 2020, fruto da desastrosa gestão de Crivella.

5 - O Rio de Janeiro passa por profundas transformações sociais na base mais popular da classe trabalhadora, que adere cada vez mais ao fundamentalismo religioso neopentecostal, presente sobretudo nos territórios mais vulnerabilizados socialmente. Um quadro que aponta para um maior conservadorismo da população carioca no que diz respeito tanto aos costumes, como também na adesão política a projetos profascistas.

6 - A classe trabalhadora carioca tem cor, gênero, território e encontra-se majoritariamente no setor de serviços, com baixa remuneração, ocupações altamente precarizadas e na informalidade — quando não desalentados e desempregados. Salta aos olhos também a

proliferação da população de rua, pessoas abandonadas à própria sorte por falta de política pública de trabalho, habitação, saúde e assistência social.

7- A política ultraneoliberal que sempre perpassou a gestão do SUS encontra terreno fértil após o golpe de 2016, junto a Emenda Constitucional 95, responsável pelo congelamento dos investimentos sociais. Diante de um quadro já grave na saúde pública da cidade, surge em 2020 a pandemia de Covid-19 demandando do poder público o aprimoramento das ações eficientes na área; obviamente não se concretizaram, pelo contrário, aprofundaram os problemas. A resistência dos trabalhadores do SUS e das estruturas — muitas delas precarizadas por políticas contrárias ao investimento — é o que garante a sobrevivência da saúde pública.

8 - Vemos também o avanço cada vez maior das milícias nos territórios. Estamos falando de uma média de 60% da cidade sob poder da milícia — que impõe nos bairros o controle de serviços da internet, transporte público, gás, grilagem e especulação imobiliária.

9 - Tal quadro escancara a realidade de violência cotidiana a qual é exposta a classe trabalhadora do RJ, que sofre com problemas estruturais. Soma-se a isso a espetacularização da violência empreendida pela mídia tradicional na qual cumpre o papel de promover um populismo penal, legitimando a violência e a criminalização dos direitos humanos. Além disso, convivemos com uma política de segurança pública que promove uma falsa guerra às drogas que, ao fim e ao cabo, apenas gera o medo e a letalidade. Vivemos um verdadeiro genocídio contra a juventude negra.

10 - Cada vez mais o parlamento municipal se torna extremamente conservador, com bancadas ligadas ao fundamentalismo religioso e às milícias, estando mais avançadas nas estruturas institucionais do próprio Estado, especialmente nas instituições de segurança pública. A cidade é berço do bolsonarismo, onde a família construiu suas carreiras políticas, ocupando a Câmara Municipal e a ALERJ, o que permitiu que adquirissem certo eleitorado mesmo sem apresentar propostas legislativas coerentes. Estes apoiam explicitamente as milícias, chegando, inclusive, a homenagear o Capitão da PM, nos anos 2000, com a medalha Tiradentes na ALERJ, Adriano da Nóbrega, chefe do escritório do crime, o qual foi executado na Bahia no ano passado.

11 - Vale lembrar que foram grupos ligados a milicianos como Adriano da Nóbrega que executaram Marielle Franco, vereadora legitimamente eleita por 46.502 cariocas. Marielle era uma mulher negra, favelada, mãe, bissexual, defensora dos direitos humanos e anticapitalista. Já se passaram mais de 3 anos sem que se saiba quem mandou matá-la e o porquê. Há diversos entraves na investigação e tentativas sem sucesso de federalizar o caso, o que indica que há atores nas instituições de segurança pública obstruindo o processo. Seguimos exigindo respostas sobre este crime covarde que fere a democracia.

12 - A política que é proposta pelo governo federal e abraçada pelo governo carioca não melhora os serviços prestados à população, provoca o encarecimento dos serviços, redução da sua abrangência e perda da qualidade no seu fornecimento. O ultraliberalismo pós-golpe se apresenta como solução à crise, mas seus efeitos aprofundam a miséria e o caos social.

13 - Este caldeirão de contradições coloca o Rio de Janeiro em um quadro sucessivo de crises estruturais como a econômica e a fiscal; além da crise política e institucional, o que ganha contornos ainda mais dramáticos com a emergência da crise sanitária provocada pela Covid-19.

Pandemia e o aprofundamento da crise no Rio de Janeiro

14 - O Brasil tornou-se epicentro da pandemia, configurando uma tragédia humanitária de imensas proporções que atinge também o Rio de Janeiro. A Covid-19 chega ao município pela classe média alta, residentes dos bairros da zona sul, que retornam da Europa contaminando a classe trabalhadora que não foi dispensada do serviço, mesmo com o alto risco de contaminação: de maneira drástica, a primeira vítima no estado foi uma trabalhadora doméstica de Miguel Pereira que trabalhava no Leblon, onde foi contaminada pela patroa que havia voltado da Itália. Tudo isso é bem sintomático, pois sabemos que essa categoria é composta por 92% de mulheres, destas, 63% são mulheres negras, segundo o levantamento feito pela Gênero e Número. São essas mulheres que compõem a maioria da população atingida pela crise, que tiveram seus direitos trabalhistas violados e perderam seus empregos.

15 - No Brasil chegamos a mais de 500 mil mortos e no Rio de Janeiro estamos alcançando a marca de 54 mil mortos. As favelas e periferias registram mais mortes por Covid-19 que muitos países, sobretudo pelas precárias condições de distanciamento social, situações de vulnerabilidade social e falta de acesso a saneamento básico. Importante dizer que muitos casos e número de óbitos nesses locais foram subnotificados e estes dados foram levantados pelas entidades das próprias comunidades. Além disso, há um evidente recorte racial no registro de mortes pelo novo coronavírus, em que o número de óbitos é maior para a população negra. O grupo mais afetado pela crise da Covid-19 tem cor, classe e endereço.

16 - No planejamento do transporte público há uma contradição na medida em que vemos a redução do valor do Auxílio Emergencial junto a redução do público a ser atendido e, ao mesmo tempo, a máfia do transporte público do Rio aumentando ainda mais o preço das passagens, enquanto reduzem a frota de ônibus e BRT. Como resultado, temos superlotação e aglomeração nos transportes públicos, aumentando o risco de transmissão da Covid-19.

17 - A vulnerabilidade em que se encontra a população favelada e periférica do Rio de Janeiro fica ainda mais acentuada com a crise sanitária. Ausência de testes para a doença, falta de água recorrente e a promoção de operações policiais nas favelas, mesmo com a proibição do STF. Comandadas por um modelo de segurança pública genocida, essas operações empreenderam a chacina do Jacarezinho, que fez mais vítimas na história da cidade. Vemos também, no governo de Paes, a implementação de políticas de remoções forçadas na favela da Maré, que foram dadas como casas desocupadas mesmo com os moradores afirmando que moravam no local e que foram despejados às pressas. Essa prática expõe famílias a uma situação de extrema vulnerabilidade, sem garantia de apoio da prefeitura, o que viola o direito básico de proteção social e o direito à moradia, assegurado pelos Direitos Humanos e pela Constituição Federal.

18 - O contexto pandêmico impôs uma nova configuração — excludente — para a educação. O ambiente remoto escancarou a desigualdade existente em nosso país. Estudantes negros, de favelas e periferias, tiveram dificuldade no retorno às aulas online pela falta de infraestrutura, impactando na qualidade de formação, aumentando o risco de exclusão escolar e obstruindo o acesso da classe trabalhadora ao ensino superior.

Avaliação do Processo eleitoral de 2020 e os desafios do PSOL

19 - O Rio de Janeiro possui muitas dificuldades no que diz respeito ao enfrentamento à extrema-direita, não só às milícias como ao profascismo. No município, o PSOL construiu Marcelo Freixo, de 2007 até 2021, o qual cumpriu um papel importante nas candidaturas de 2012 e 2016 à prefeitura, aumentando a sua visibilidade enquanto figura pública, como também apresentando um programa de esquerda do PSOL e de enfrentamento aos governos anteriores. Mesmo com todas limitações impostas pelas milícias que dominam parte dos territórios periféricos e suburbanos, junto com setores evangélicos conservadores, Marcelo Freixo, em 2016, conquista uma votação expressiva que o levou ao segundo turno e o contribuiu para a eleição de seis vereadores, consolidando uma grande vitória.

20 - As limitações que o partido enfrenta no município, coloca dificuldades reais à toda militância para se inserir nestes territórios, sobretudo porque Freixo, enquanto deputado estadual enfrentou as milícias, presidindo a CPI das Milícias. A partir de 2008 essa realidade cada vez mais se recrudesce, até chegar no episódio extremo de violência política em março de 2018 em que Marielle Franco é executada.

21 - Lamentamos a saída de Freixo e entendemos que está no seu direito, porém não há possibilidade de fazer defesa a um programa que abra espaços para qualquer tipo de negociação com Paes, Maia e o próprio Lula, sem sequer ter havido a discussão nas instâncias partidárias.

22 - PSOL fez a diferença na capital, apresentando nosso programa e fazendo o enfrentamento à extrema direita representada por Bolsonaro, Witzel e Crivella; no entanto, fomos engolidos pela estratégia de voto útil defendido pelos setores médios cariocas. O PSOL mostrou neste último processo eleitoral a sua capacidade e qualidade na política no município do Rio de Janeiro, lançando Renata Souza pela primeira vez a uma candidatura majoritária, que também marca a primeira vez que uma mulher negra de origem popular cumpre esta tarefa. Renata foi a deputada estadual mais votada do partido em 2018 e na disputa majoritária obteve 4% dos votos, sendo mais bem votada na região de Bonsucesso, sua região de origem. Renata fez uma campanha irretocável, pois manteve nossas bandeiras e defendeu nosso programa, cumprindo corajosamente o seu papel e tarefa partidária, enquanto candidata.

23 - É importante ressaltar o balanço negativo decorrente da desistência de Freixo da candidatura à Prefeitura, como também os partidos de esquerda que não compreenderam a relevância da construção de uma frente de esquerda que fortalecesse o campo progressista numa cidade de tamanha relevância para enfrentamento da extrema direita. Ainda assim, se Freixo tivesse se mantido enquanto candidato a prefeito, mesmo no contexto de uma candidatura própria do PSOL em aliança com os partidos clássicos da esquerda (PCB e

UP), poderíamos ter ido para o segundo turno na capital fluminense alçando Freixo a mais uma importante voz de oposição a Bolsonaro a nível nacional e, inclusive, havendo espaço para ampliar ainda mais o tamanho da nossa bancada na Câmara de Vereadores.

24 - Desta vez o PSOL no município do Rio consegue eleger duas candidaturas periféricas com votos territorializados, o que é muito positivo para ampliação do PSOL em outros territórios da cidade em que nossa presença era até então pouco expressiva: William Siri, morador e militante na zona oeste, território das milícias, como também Tais Ferreira, mulher negra e suburbana.

25 - O segundo turno evidenciou no município do Rio uma abstenção superior aos votos válidos de Eduardo Paes, como também aprova a continuidade da política econômica de austeridade dos seus dois últimos mandatos, que pouco se difere de Crivella. Paes utiliza uma outra roupagem, assim como está montando o seu secretariado aproximando as questões de gênero e negritude, ao mesmo tempo acenando para um diálogo com Bolsonaro.

26 - Um elemento fundamental neste cenário são as mobilizações sociais na cidade, que trazem o dinamismo das lutas protagonizadas pelas mulheres, negritude e outros setores da classe trabalhadora. Estas lutas, que podemos citar aqui os importantes atos antirracistas e antifascistas ao longo de 2020; o importante ato organizado pelas mulheres por #JustiçaPorMariFerrer em novembro de 2020; e o ato nacional convocado pela Coalizão Negra no 13 de Maio de 2021, denunciando o racismo e a chacina do Jacarezinho, os atos tb nacionais de 29 M e 19J. Essas são importantes frentes de mobilização capazes de aglutinar a indignação contra as políticas regressivas dos direitos sociais e do deixar morrer — de Covid, de fome ou pela bala —, capitaneadas por Bolsonaro e Guedes. Tudo isso aponta que a oposição ao governo Bolsonaro não se dá pela conciliação com setores da burguesia, mas sim pela defesa radical do nosso projeto de justiça social, ambiental e de direitos humanos. Entendemos que a consígnia Fora Bolsonaro é capaz de unificar todas estas lutas e mobilizações populares.

Assinam esta tese:

Alexandrina Mesquita de Lima - Rio de Janeiro
Alexsander da Silva Vieira - Rio de Janeiro
Allan Pereira da Silva - Rio de Janeiro
Andreia Cristina da Silva - Rio de Janeiro
Antônio Balbino Silva Santos - Rio de Janeiro
Arcélio Faria - Rio de Janeiro
Bieta Edi Rodrigues - Rio de Janeiro
Breno Cesar de Souza Teixeira - Rio de Janeiro
Bruno Santiago Ferreira da Silva - Rio de Janeiro
Carla Corina dos Santos Morais - Rio de Janeiro
Carolina Bispo - Rio de Janeiro
Catia Davi Fernandes - Rio de Janeiro
Claudia Maria de Melo - Rio de Janeiro
Cristiane Silva de Almeida Davi Fernandes - Rio de Janeiro
Cristiano Penha da Costa - Rio de Janeiro

Daniel Gomes - Rio de Janeiro
Dayse Bianco - Rio de Janeiro
Dayse Pinheiro - Rio de Janeiro
Debora Cristina de Melo - Rio de Janeiro
Debora Leticia Moura Calisto - Rio de Janeiro
Denir Candido - Rio de Janeiro
Diana Maria Vale de Alencar - Rio de Janeiro
Edgar Alves - Rio de Janeiro
Eucimar Maria da Silva - Rio de Janeiro
Fernanda Moura da Fonseca - Rio de Janeiro
Fernanda Silva Amaro - Rio de Janeiro
Flavio Felix da Cunha - Rio de Janeiro
Flavio Pedro Da Silva - Rio de Janeiro
Francesco Fiamelli - Rio de Janeiro
Francisco Lourenço de Souza - Rio de Janeiro
Gesse Santos - Rio de Janeiro
Glecia Alves Pereira - Rio de Janeiro
Helena Costa da Silva - Rio de Janeiro
Hilton Menezes - Rio de Janeiro
Isa Amelia Santos - Rio de Janeiro
Israel Augusto Mendonça Pires - Rio de Janeiro
Ivan Fernandes - Rio de Janeiro
Janaina Conceição da Rocha - Rio de Janeiro
Jane da Rocha Cruz - Rio de Janeiro
Jorge Aparicio Souza Guimaraes - Rio de Janeiro
José Luiz Pinto Junior - Rio de Janeiro
José Marques - Rio de Janeiro
Josimeira Santos - Rio de Janeiro
Jovelio Gonzaga Carvalho - Rio de Janeiro
Layane Henrique - Rio de Janeiro
Lenilson B Oliveira - Rio de Janeiro
Lorena Lobo Bulla - Rio de Janeiro
Lorraine Moraes - Rio de Janeiro
Luciana de Souza Santos Pereira - Rio de Janeiro
Luciano da Silva Correia - Rio de Janeiro
Ludmila Mesquita dos Anjos - Rio de Janeiro
Luis Martins Pinto - Rio de Janeiro
Marcelo de Souza Queiroz - Rio de Janeiro
Marcia Maria do Espirito Santo - Rio de Janeiro
Marcia Pernambuco - Rio de Janeiro
Marcio Alexandre - Rio de Janeiro
Márcio Nascimento - Rio de Janeiro
Márcio Rodrigues - Rio de Janeiro
Maria Albeni Mesquita - Rio de Janeiro
Maria Aparecida Carneiro - Rio de Janeiro
Maria Aparecida Costa Gonçalves - Rio de Janeiro
Maria de Fátima - Rio de Janeiro
Maria de Fátima Dantas - Rio de Janeiro

Maria do Perpetuo Socorro Setubal Ferreira - Executiva Estadual PSOL Rio de Janeiro
Maria Helena Carvalho - Rio de Janeiro
Maria Teixeira e Silva Setubal - Rio de Janeiro
Marineia Virginio Couto - Rio de Janeiro
Natalia Cristina Alves Cabral - Rio de Janeiro
Nilceia Tavares da Conceição - Rio de Janeiro
Nilza da Silva Carvalho - Rio de Janeiro
Olemar Ferreira da Silva - Rio de Janeiro
Paulo Roberto Mesquita de Lima - Rio de Janeiro
Paulo Roberto Waldomiro - Rio de Janeiro
Pedro Pereira - Rio de Janeiro
Rafaela Vianna - Rio de Janeiro
Raimundo Coelho - Rio de Janeiro
Renata Costa da Silva - Rio de Janeiro
Riscel de Jesus - Rio de Janeiro
Rosely Batista da Silva - Rio de Janeiro
Ruth dos Santos Vidal - Rio de Janeiro
Sebastião Douglas Ferreira - Rio de Janeiro
Silvia dos Santos - Rio de Janeiro
Simone Pereira da Silva - Rio de Janeiro
Taina Aleixo de Araujo - Rio de Janeiro
Tereza Silveira - Rio de Janeiro
Thiago Setubal Ferreira - Rio de Janeiro
Tiago Davi Fernandes - Rio de Janeiro
Valdelilda dos Santos - Rio de Janeiro
Valquiria Maria dos Santos - Rio de Janeiro
Wladimir Costa da Silva - Rio de Janeiro
Yasmin Mesquita Costa - Rio de Janeiro